

DOSSIÊ “HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DAS DANÇAS DE SALÃO: INTERFACES ENTE O ARTÍSTICO, O LAZER, O PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL”

Prof. Dr. Neil Franco (UFJF)

Profa. Dra. Jacqueline da Silva Nunes (UFGD)

Prof. Dr. Marcelo Melo (UFRJ)

Diversas autorias problematizam os aspectos históricos, sociais e culturais que envolvem o universo da Dança e suas interfaces na construção do humano. Neste processo, áreas como História, Sociologia, Música, Artes Visuais, Teatro, Psicologia, Letras, Educação, Educação Física, dentre outras, cada qual com seus enfoques e perspectivas, propõem olhares correlacionados a essa expressão da Arte.

Por outro viés, a história nos ressalta que, no campo das Artes, comparada às Artes Visuais, à Música e ao Teatro, indícios de desvalorização da Dança como forma de expressão artística ainda prevalece, o que desencadeou nas últimas décadas potentes movimentos de luta por reconhecimento dessa área de conhecimento nas dimensões artísticas, sociais, políticas e educacionais.

Dente esses movimentos, destacamos que a Dança integra como conteúdo os currículos de formação superior da área da Educação Física, assim como, após os anos 2000, ampliou-se a formação universitária neste campo pela criação de diversos cursos de Dança pelo Brasil a fora. Possivelmente, a área de Educação Física tenha sido um dos primeiros espaços de legitimação e reconhecimento profissional de pessoas atuantes no mercado da Dança (na perspectiva do lazer, do artístico e/ou educacional), em suas diversas vertentes: étnicas, folclóricas ou teatral – remetendo aqui à divisão proposta por Antônio Faro (2004).

Dessa forma, a Dança pode ser descrita como uma manifestação multifacetada, abarcando diversas vertentes (lazer, artística e/ou educacional) que, não diferente de outras áreas de conhecimento, também enfrenta tensões, em especial, quando entra em jogo as

formas de valorização de certas modalidades/expressões dessa arte em detrimento de outras pertencentes ao seu universo.

Nesse processo, as Danças de Salão (DS) - descritas por Faro (2004) como elo de ligação entre danças folclóricas e a teatral -, historicamente ocupam um lugar subalterno no campo da Dança. Por outro lado, seus deslizamentos por ente dimensões do popular (cotidiano), em especial, a vivência da dança como espaço e possibilidade de humanização do tempo livre e promoção de encontros, assim como de sua inserção também na vertente artística; parecem fazer dessa expressão de arte um espaço possível para o encontro e o reencontro de diversas pessoas com o universo da expressão corporal, da música, da sociabilidade, do movimento humano, em qualquer fase de suas vidas.

Esses encontros e reencontros acontecem há longas datas no contexto brasileiro, tendo como gênese a tradição europeia das danças sociais que nasceram nos salões de baile da burguesia francesa na era medieval e que, com o processo de difusão de culturas, sobretudo entre os séculos XIX e XX, se ampliaram de forma significativa por todos os continentes (RIED, 2003). Portanto, na evolução histórica da Dança, as DS sempre estiveram presentes nas manifestações de cunho social, religioso ou na base estrutural daquelas manifestações consagradas como arte (FRANCO *et al.*, 2021).

A partir dos anos de 1990, as DS invadem o contexto brasileiro enfaticamente, resultando em trocas de experiências entre instruções de cunho privado, assistencial, artístico e de educação formal, chegando, inclusive, nas universidades, consolidando propostas de ensino, pesquisa e extensão, como nos conta Catia Volp (2010). Este fato nos leva a entender que, considerando sua importância na constituição da sociedade brasileira, as DS ainda não foram reconhecidas devidamente como patrimônio histórico, social e cultural.

Partindo dessa proposição, o dossiê “Histórias e memórias das Danças de Salão: interfaces ente o artístico, o lazer, o pedagógico e a formação profissional”, proposto pela Revista Arquivos em Movimento da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem como foco o registro, a visibilidade e o reconhecimento das DS como expressão de Arte que estabelece diálogos nas mais variadas dimensões sociais, dizendo de vivências e experiências de pessoas comuns, artistas, docentes e profissionais integrantes de culturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

Na proposta do dossiê nossa proposição era de que as produções não se limitassem às áreas de Educação Física e Dança, considerando, como já exposto, investimentos de diversas áreas de conhecimento no trabalho com as DS. Todavia, a formação e atuação em Educação

Física é prevalente entre os/as autores/as, destacando uma coautoria da área de Letras e outra da área Comunicação Social.

Com isso, integram o dossiê 12 produções acadêmicas elaborados em forma de ensaios e artigos resultantes de pesquisa de cunho empírico, bibliográfico e/ou documental, e, também, de caráter autobiográfico e biográfico. Nosso dossiê acolhe pesquisadores/as de quatro regiões do país (sul, sudeste, centro-oeste e nordeste), além de um estudo internacional. Abrange temáticas referentes à saúde, ao lazer e a socialização, experiências docentes na Educação formal e não formal, problematizações de gênero e sexualidade, vivências artísticas, análise fílmica, aspectos técnicos da profissionalização no campo das DS, dentre outros.

Miquel Robert Ferrer contextualiza *El baile como mejora de la condición física y la salud*. A partir de análises teóricas sobre sua prática docente em Barcelona como professor de DS na extensão universitária, o autor ressalta a importância das DS para a melhoria da qualidade de vida de seus/suas praticantes ao longo de suas vidas.

Tal aspecto se evidencia no estudo *A percepção quanto à autoestima e a sociabilidade de idosos praticantes de dança de salão: um estudo de caso*, de Bruna Silveira Chaves e Clara Mockedece Neves, que buscou indicadores de autopercepção e auto-observação quanto à autoestima e à sociabilidade de idosos praticantes de DS de Ipatinga, Minas Gerais. Dentre algumas conclusões, as autoras indicam que a prática das DS oportunizam aos idosos vivenciarem atividades que lhes proporcionam dar um novo sentido à velhice.

Novos sentidos em relação ao envelhecimento humano também são aspectos problematizados em *Dos salões de baile para as telas de cinema: pensando a dança de salão e o envelhecimento em e a partir de Chega de Saudade*, de Laís Bodanzky. O texto é de autoria de Lúcia Aparecida Martins Campos Coelho, Nícea Helena de Almeida Nogueira, Ludmila Mourão e Monique Ribeiro de Assis. Para as autoras, o filme retrata uma velhice assumida, que se mantém em movimento e em busca do prazer, sem negar as (im)possibilidades e ambiguidades do envelhecimento e do próprio viver.

Annelise Gomes de Paiva, Carlos Alberto de Andrade Coelho Filho e Neil Franco contextualizam os *Significados das Danças de Salão para seus praticantes: olhares dos alunos de um programa de atividade física e qualidade de vida de Juiz de Fora*. A produção de uma identidade cultural pelos/as participantes do programa parece se estruturar, ancorada no sentimento de grupo e compartilhamento de significados das DS por eles/as elaborados.

Questões identitárias também são o foco de Patricia Santos de Oliveira, Marcelo Victor da Rosa e Jacqueline da Silva Nunes em que a dança de salão Chamamé é foco, sendo interpretada como viabilizadora de oportunidades de (re)conhecimento dos modos de se movimentar e de se expressar próprios do povo sul-mato-grossense, configurando-se como um elemento de construção e fortalecimento da identidade cultural dessa população. *Identidade cultural e Dança de Salão no Mato Grosso do Sul* é o título do texto.

De autoria de Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino e Edilson Fernandes de Souza, *Entre o lazer e a técnica: um estudo sobre os bailes de dança de salão do Clube das Pás no Recife – PE* analisa os corpos dançantes de frequentadores de bailes de DS. Para a autora e o autor dança nesses espaços demonstra mais emoção, liberdade e criação sem a preocupação excessiva de técnicas e movimentações exageradas.

Por outro lado, as técnicas relacionadas às DS são o foco de Aline dos Santos Paixão e Elisângela Chaves em *As gerações profissionais do samba de gafieira: os intuitivos, os profissionais e a nova geração*. Lançando o olhar sobre as técnicas corporais, os diálogos estabelecidos em relação ao samba de gafieira por profissionais da cidade do Rio de Janeiro é o eixo norteador do estudo.

Partindo de suas trajetórias artísticas e profissionais no campo da dança, Neil Franco conta de suas vivências entre os estados de Minas Gerais e Mato Grosso. O autor descreve e analisa sua história que se inicia na graduação em licenciatura plena em Educação Física, passando pela atuação em espaços não formais da Educação, culminando na inserção no Ensino Superior. Para tal, produz a *Autobiografia de um “pés de valsa”*: a construção do artista-professor-formador em danças de salão,

Eliane Regina Crestani Tortola analisa *Marcadores de gênero nas danças de salão a partir dos estudos discursivos foucaultianos*. Para tal, inspirada em elementos de sua constituição como dançarina e professora, a autora discute as DS como prática discursiva e como os discursos produzidos nessa modalidade revelam marcadores binários de gênero. Dentre várias contextualizações, a autora destaca o estranhamento das gestualidades fixas e dos enunciados que validam o domínio do homem sobre a mulher nesse campo.

Em *Por uma dança de salão subversiva? Narrativas pedagógicas em Educação Física*, Vitor Hugo Marani investiga como professores homossexuais de dança desafiam estruturas heteronormativas. Para o nosso dossiê autor apresenta discussões referentes a biografia de Vicente, professor de Educação Física, de modo a (in)formar como seu corpo atua na produção de pedagogias subversivas nas DS.

Apoiados em suas experiências de vida e de docência relacionadas ao ensino das DS, Mauro José de Souza e Gerson de Sousa estudaram os sentidos socioculturais materializados no corpo que dança, analisando o alcance da representatividade da cultura na linguagem corporal por meio da vivência das DS. Nisso, conceitos como temporalidade, lugar e corporeidade integram as análises de seu trabalho intitulado *A cultura e representatividade no corpo que dança: a dança de salão e a materialização de sentidos culturais na corporeidade*.

Por fim, em *Danças de salão na Educação Física e projetos de dança: possibilidades de atuação*, Anderson José de Oliveira e Wilson Alviano Júnior problematizam as DS na escola como conteúdo nas aulas de Educação Física e no contraturno dos alunos por meio de projetos. Destacam a valorização de elementos vinculados à cultura popular brasileira com aspectos positivos do processo, assim como, por outro lado, dificuldades no trabalho com a dança relacionadas a questões de gênero. Explicitam a relevância da proposta, enfatizando ser um tema que carece de maior destaque nas escolas, discussões no meio acadêmico e na formação de professores.

Esses estudos nos convidam a refletir e propor novos olhares em relação às DS como objeto de investigação, ressaltando que se refere a um fenômeno fortemente presente nas práticas corporais dançantes do Brasil e do mundo e que carece de mais registros sistematizados e de maiores investimentos analítico-discursivos.

Convidamos você a participar deste baile entre corpos, histórias, memórias e escritas!

Referências:

FARO, Antônio Jose. **Pequena história da dança**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge zahar, 2004.

FRANCO, Neil *et al.* **Espetáculo Itinerante**: história das danças de salão. Nova Xavantina: Pantanal, 2021. 70 p. (As Raízes dos Ritmos: v. 1. Disponível em: <https://editorapantanal.com.br/ebooks/2021/espetaculo-itinerante-historia-das-dancas-de-salao-as-raizes-dos-ritmos-volume-i/ebook.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2022.

RIED, Betina. **Fundamentos da dança de salão**: Programa Internacional de Dança de Salão. Londrina: Midiograf, 2003.

VOLP, Catia Mary. A Dança de Salão como um dos conteúdos de dança na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 215-20, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/20757/WOS000276948000025.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acesso em: 20 fev. 2022.